

JORNAL DOS VIGILANTES

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDVIG/FPOLIS

Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância e Segurança Privada Prestadoras de Serviços no Município de Florianópolis
Rua Vidal Ramos, 53, sl 104, Centro, Fpolis/SC • CEP88010-320 • www.sindvigfpolis.com.br • contato@sindvigfpolis.com.br • (48) 3223-4636



Filado à:
FEVASC
CONTRASP
UGT

DEZEMBRO DE 2016

Aprovada Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial 2017/2018

No dia 24 de novembro, o Sindicato dos Vigilantes de Florianópolis lançou, efetivamente, a Campanha Salarial 2017/2018, através da realização da Assembleia Geral com a categoria de base, que debateu e aprovou a pauta de reivindicações. “A Assembleia foi muito positiva e a pauta definida resultou da discussão e votação de mudanças das cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho durante as reuniões mensais que realizamos, no Sin-

dicato, com os trabalhadores”, afirma o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Florianópolis, Luiz Carlos.

Entre os principais itens aprovados destaca-se a proposta de horas extras na reciclagem e a reivindicação de reposição salarial acima do INPC acumulado nos últimos 12 meses (aumento real).

No dia 15 de dezembro, o Sindicato dos Vigilantes de Florianópolis e demais sindicatos de todo o estado se reunirão na Federação (FEVASC) com o in-

tuito de discutirem e elaborarem as propostas indicadas nas assembleias regionais de todo o Estado: A pauta reivindicatória unificada para ser apresentada ao sindicato patronal.

“Para alcançarmos avanços reais para a categoria, precisamos nos preparar para as negociações coletivas com os patrões. Com isso, precisamos unir nossas demandas prioritárias e mostrarmos nossa força perante os entraves que poderão surgir”, conclui Luiz Carlos.

Vigilante 24 horas é reivindicação de toda a categoria

Sindicatos e FEVASC encaminharam Projeto que institui a segurança privada por 24 horas, ininterruptas, nas agências bancárias e cooperativas de crédito. A Confederação dos Vigilantes (CONTRASP), que representa diversas federações do Brasil, apoia essa luta. Outros projetos importantes estão tramitando: o Piso Nacional de Salários e o Porte de Arma Estendido para os Vigilantes.

A proposta é que o Vigilante 24 horas seja uma reivindicação incluída na pauta da Campanha Salarial de 2017. “A volta da vigilância 24 horas nas agências bancárias é uma reivindicação dos trabalhadores da segurança privada que deve ser apoiada pelas entidades pois, quando os bancos contratavam vigilantes noturnos, não havia essa onda de ataques aos estabelecimentos”, lembrou o presidente do SINDVIG Luiz Carlos da Silva. Para ele, “ao cortarem milhares de vigilantes noturnos, os bancos reduziram seus custos, mas as agências ficaram mais vul-

neráveis e quase todos os dias ocorrem explosões de caixas eletrônicos, diante da fragilidade das agências”.

A diretoria do SINDVIG vai explicar a campanha que o Sindicato está fazendo para trabalhadores de outras categorias. “Qualquer que seja a parceria que obtivermos, é bem-vinda nessa luta, que é de todos os trabalhadores”, disse o diretor do SINDVIG Risoli de Jesus.

O diretor Fabricio Sounis lembrou o grande risco que a população enfrenta nos ataques aos caixas eletrônicos, com explosivos e por vezes com reféns envolvidos. Muitas agências, inclusive, ficam localizadas no térreo de prédios residenciais. “Apoiamos esse projeto porque a questão principal é a vida das pessoas e julgamos insuficiente a segurança que os bancos oferecem”, afirmou Fabricio. Sindicato e Federação estarão acompanhando e passando informações para a categoria sobre o andamento do projeto.



Difamação, injúria e calúnia são crimes contra a honra

Os Sindicatos trabalham todos os dias para representar os direitos dos vigilantes e os interesses individuais dos associados, relativos à atividade profissional. Porém, falsas alegações contra os Sindicatos infelizmente têm ocorrido, prejudicando a honra dos trabalhadores que estão lutando pela categoria. Mas mentira pode custar caro.

Segundo o nosso Código Penal, os crimes contra a honra são distinguidos em três: difamação, injúria e calúnia. Acusar alguém de um fato desonroso, ofensivo a sua reputação, é crime de difama-

ção. A violação pode gerar detenção de três meses a um ano, além de multa.

Já a injúria consiste em ofender a dignidade ou decoro, com pena de um a seis meses ou multa; mas é importante lembrar que se o crime for decorrente da raça, cor, etnia, religião ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência, a pena aumenta para reclusão de um a três anos, mais multa.

Por fim, acusar falsamente fato definido como crime é enquadrado como calúnia. A pena é de seis meses a dois anos e multa, tam-



bém aplicável a quem sabe da falsa acusação e divulga.

A direção do Sindicato vem alertando a todos os trabalhadores que, antes de julgar ou difamar alguém, precisa ter documento comprovando o fato acontecido.

Demissão ronda bancários e terceirizados do BB



Os funcionários do Banco do Brasil estão trabalhando com inquietude e indignação. O banco anunciou, no dia 20 de novembro, em comunicado à imprensa e ao mercado, uma grande reestruturação envolvendo corte de agências e redução do quadro de funcionários. O BB reduzirá sua estrutura em todas as áreas, principalmente na rede de agências, onde 379 serão transformadas em postos de

atendimento e 402 serão fechadas.

O banco comunicou um Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), de adesão voluntária até 9 de dezembro de 2016, com incentivo aos funcionários que reunirem condições para se aposentar. O público alvo é de 18.000 funcionários. Além dos cortes de dotação de pessoas e plano de aposentadoria, o BB também anunciou a ampliação do público alvo da jornada de 6 horas, estendendo a opção aos assessores de todas unidades.

Sob o comando do governo ile-

gítimo de Michel Temer, o plano é cortar R\$ 750 milhões de gastos do banco, sendo R\$ 450 milhões com a nova estrutura organizacional e R\$ 300 milhões com redução de despesas com vigilantes, asseio, conservação, transporte de valores, segurança e imóveis. Medida que segue na contramão do papel que o banco vinha desempenhando nos últimos anos, de fomento ao desenvolvimento social e econômico do país. Um governo que assumiu no tapetão e vai desempregar mais de dois mil trabalhadores do setor terceirizado.



Que o nascimento de Jesus seja o verdadeiro motivo de comemarmos este Natal, e que o menino renasça em todos os corações em 2017!

Feliz Natal e um Novo Ano de Paz no mundo!

São os votos dos diretores e funcionários do Sindvig/Fpolis.



Expediente de Final de Ano: Encerramento das atividades no dia 21 de dezembro, quarta-feira, ao meio dia. Retorno no dia 4 de janeiro de 2017, quarta-feira.

Fale com o SINDVIG: www.sindvigfpolis.com.br contato@sindvigfpolis.com.br Fone: (48) 3223 4636